

Um modelo de Museu em arqueologia medieval: o Castelo de Sesimbra

Luís Jorge Gonçalves*, Luís Filipe Ferreira**

1. Introdução

Resumo

Nesta comunicação pretendemos apresentar uma metodologia baseada num programa museológico, que tem por fim transformar o Castelo de Sesimbra num Museu, tendo por base os conceitos definidos pelo ICOM. Sendo um projecto em fase de implementação, e por isso mesmo sujeito a contratempos, é porém nossa intenção apresentar propostas e ideias sobre uma possível linha de intervenção no património histórico-edificado nacional.

Abstract

In this communication, is presented a methodology based in a museological program that wants to create a museum in the Sesimbra Castle, having for base the concepts of the ICOM. Being a project in an initial stage, and for that subject to delays, its our intention to present proposals and ideas for an experimental line of intervention in the national architectural and historic heritage

* Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa - Fundação da Universidade de Lisboa.

** Câmara Municipal de Sesimbra.

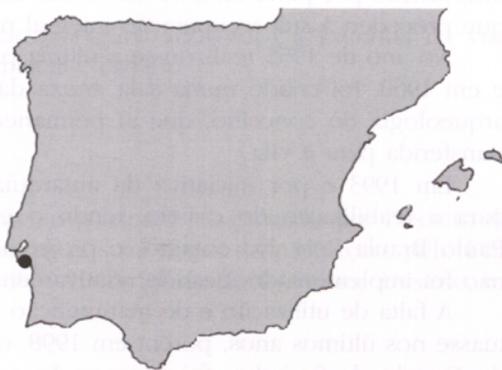
1. Introdução

Jacques Le Goff (1984, p. 125), um dos grandes medievalistas deste final de século, escreveu que o castelo é o vestígio mais significativo e o melhor símbolo da arquitectura profana da Idade Média.

Nesse período o castelo foi sinal de segurança para senhores e populações, podendo defender um pequeno ou vasto território, estando isolado ou inserido em redes segundo diferentes tipologias, que vão das simples alcáçovas sem núcleo urbano, a estruturas mais complexas, que incluíam uma muralha dentro da qual existia uma povoação e alcáçova.

Houve castelos que pela sua situação estratégica foram sendo alterados, nas suas estruturas defensivas, para acompanhar a evolução da “arte da guerra”, outros acabaram por perder valor estratégico, ficando abandonados e votados ao esquecimento, servindo de pedra ou restando como marca na paisagem.

Seja qual for a situação dos castelos que sobreviveram ao tempo, os que chegaram aos nossos dias com estruturas arquitectónicas, apresentam-se com outras funções e utilizações, ou perpetuam-se simplesmente como espaços de memória.



2. Síntese histórica

Situado num cerro sobranceiro à actual vila de Sesimbra, o castelo está rodeado pelo maciço da Arrábida, com excepção de uma abertura a Sul, donde se avista o mar e a vila de Sesimbra. Esta proximidade ao mar faz do Castelo de Sesimbra um caso único em Portugal, no contexto dos castelos medievais portugueses.

Não existem muitas certezas sobre a origem do Castelo de Sesimbra, provavelmente o início da sua construção data de 1201, quando o rei D. Sancho I outorgou foral a Sesimbra, para fomentar o povoamento desta terra de fronteira. A sua conclusão deve corresponder ao reinado de D. Dinis, quando este monarca mandou construir a torre poente ou torre de atalaia.

O ataque mais famoso ao Castelo de Sesimbra, relatado por Fernão Lopes na *Crónica de D. João I*, aconteceu no contexto das Guerras de 1383-85, quando as suas muralhas foram tomadas e a vila pilhada pelas forças castelhanas, em 1384.

Em 1516 aquando da visitação do mestre da Ordem de Santiago, D. Jorge de Lencastre, o Castelo de Sesimbra já se encontrava praticamente desabitado e em avançado estado de abandono, pois a população tinha-se deslocado para a vizinha povoação da Ribeira de Sesimbra, junto ao mar.

Mais tarde e no contexto das guerras da Restauração, foram instalados em 1640 quatro revelins, que nunca foram utilizados, mas que se destinavam inicialmente a complementar o poder de fogo da fortaleza de Santiago, junto ao mar.

O terramoto de 1755 aconteceu num momento em que o castelo estava relativamente desabitado pelo que a destruição então provocada não foi objecto de uma recuperação.

Em meados do século XIX o cemitério foi retirado do interior da igreja, de acordo com a legislação então publicada, e transferido para junto da muralha Sul, onde ainda hoje se encontra.

Em 1910 o Castelo de Sesimbra foi classificado como Monumento Nacional, no entanto a degradação das estruturas continuou, só sendo travada com a intervenção por parte da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que procedeu à sua recuperação integral nos anos 40.

No ano de 1955 realizou-se a última procissão a Nossa Senhora do Castelo, e em 1960, foi criado numa sala anexa da igreja, um pequeno museu sobre a arqueologia do concelho, que aí permaneceu até 1982, quando a colecção foi transferida para a vila.

Em 1993 e por iniciativa da autarquia, foi aberto um concurso de ideias para a reabilitação do castelo, tendo o concurso sido ganho pelo arquitecto Paulo Braula Reis. No entanto, o projecto decorrente e aprovado pelo IPPAR, não foi implementado, ficando relativamente esquecido até 1998.

A falta de utilização e de manutenção levaram a que a degradação se acentuasse nos últimos anos, porém em 1998, o projecto de Projecto de Reabilitação do Castelo de Sesimbra foi recuperado, sendo também elaborado o Programa

Museológico agora apresentado. Este programa constitui um desenvolvimento do Projecto de Reabilitação ao nível arquitectónico.

No Programa Museológico o Castelo de Sesimbra é concebido como um Museu, tendo em conta o que este conceito implica, segundo os princípios do ICOM, com a existência de áreas de exposição permanente e temporária, áreas de reserva e de apoio, e áreas de serviços.

Ainda em 1998 foram iniciados os trabalhos arqueológicos (fig. 1), que incidiram em áreas onde está prevista a implantação de futuras infraestruturas de apoio, como um restaurante e um anfiteatro.

Pode-se afirmar que na actualidade, o trabalho de valorização do Castelo de Sesimbra é fruto de uma equipa multidisciplinar, onde participam autarcas, arquitectos, arqueólogos, museólogos, historiadores de arte e gestores. O projecto é também o resultado de uma boa colaboração entre Câmara Municipal, Junta de Freguesia do Castelo, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, através da Direcção Regional dos Monumentos de Lisboa, Universidade de Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico, Direcção-Geral do Património e Instituto Português de Arqueologia.

3. Síntese arquitectónica

O Castelo de Sesimbra conserva ainda hoje os dois elementos fundamentais da fortificação medieval, a muralha da vila e a alcáçova, datando estas muito provavelmente, do século XIII.

A muralha da vila forma um polígono irregular, adaptado à topografia do terreno, e no seu interior conservam-se as estruturas do antigo burgo, como sejam as habitações, os silos, as cisternas, os caminhos, as portas de acesso, a igreja, a alcáçova, a casa da vereação e o lagar de azeite. A alcáçova e a igreja são as únicas estruturas arquitectónicas que permanecem preservadas.

A alcáçova data possivelmente do final do século XIII, com planta quadrangular, torre de menagem e cisterna.

A igreja de fundação medieval, foi reconstruída em 1721 e alberga no seu interior um notável conjunto de azulejos barrocos.

A torre de atalaia a poente, foi construída possivelmente nos inícios do século XIV.

Finalmente um conjunto de quatro revelins adossados à muralha da vila, em 1640, completam este conjunto militar e urbano.

4. Classificação

O Castelo de Sesimbra é Monumento Nacional, classificado por Decreto de 16-6-1910, estipulando-se posteriormente as suas zonas de protecção, pelo Diário do Governo, 2.^a série, n.º 236 de 9-10-1945; Diário do Governo, 2.^a série, n.º 223 de 23-9-1960.

5. Pressupostos

O projecto de recuperação, conservação e valorização do Castelo de Sesimbra, visa transformar este espaço histórico num Museu, no seu sentido mais abrangente, mediante a própria definição do ICOM, mostrando o quotidiano de uma povoação medieval (fig. 2).

5.1. *Acções de recuperação e conservação de estruturas arquitectónicas*

Nesta fase de intervenção física, pretende-se travar o estado de degradação arquitectónica existente, através de trabalhos de consolidação e reforço das estruturas monumentais (fig. 3).

5.2. *Investigação de âmbito histórico*

A investigação em torno da história do castelo, vocaciona-se para o esclarecimento das origens deste monumento, e da organização da estrutura urbana medieval (fig. 4).

5.3. *Trabalho com a comunidade educativa do concelho de Sesimbra*

No âmbito do desenvolvimento do projecto, cabe à comunidade educativa de Sesimbra uma participação activa através de programas de colaboração, entre a autarquia e as escolas do concelho de Sesimbra, desenvolvendo programas temáticos de investigação em torno do quotidiano medieval e da história do castelo.

Também a reabilitação da romaria de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, e a organização de outros eventos periódicos, tem por objectivo tornar o castelo num espaço de vivência quotidiana da população e visitantes do concelho de Sesimbra.

6. Programa museológico

O Museu do Castelo de Sesimbra, é o resultado de todo um conjunto de acções que visam reabilitar e promover este monumento, transformando-o num espaço formativo e informativo sobre a história medieval de Sesimbra.

Partindo deste conjunto de intenções, o Programa Museológico (fig. 5) a implementar assenta num conjunto bem definido de pressupostos.

6.1. *Espaços de exposição*

O espaço de exposição é a totalidade do castelo, podendo-se distinguir três núcleos ou espaços expositivos.

6.1.1. Percurso pelo castelo

Será criado um percurso museológico pelo castelo, que visa levar o visitante a compreender o ordenamento urbano da antiga vila de Sesimbra.

6.1.2. Espaços cobertos

São considerados três espaços cobertos para receberem exposições permanentes, são eles a torre nascente ou torre de menagem, a torre poente ou torre de atalaia e o anexo Norte da igreja.

Na torre de menagem ficará uma exposição sobre a iconografia do castelo, na torre de atalaia ficará uma introdução à história do castelo, e por fim no anexo Norte da igreja, funcionará o núcleo dos objectos arqueológicos do castelo, suportados com um discurso integrador dos mesmos no quotidiano.

6.1.3. Igreja

A igreja de Santa Maria da Consolação do Castelo, funcionará como um espaço expositivo dos azulejos e da arquitectura de um edifício setecentista. Por outro lado, está também vocacionada para receber exposições temporárias, bem como diversas actividades culturais, onde se destacam as iniciativas musicais.

6.2. Reservas e serviços de apoio

As reservas e serviços de apoio ficam instalados no anexo Sul da igreja.

6.3. Centro de Documentação Rafael Monteiro

Ficando instalado na antiga Casa da Paróquia, este Centro de Documentação Rafael Monteiro funciona como centro de acolhimento e informação aos visitantes, valendo-se também como centro de recursos multimédia, sobre a temática dos castelos.

6.4. Espaços públicos não expositivos

6.4.1. Serviço de cafetaria

O serviço de cafetaria fica instalado numa sala anexa ao Centro de Documentação Rafael Monteiro, o que torna a cafetaria num “ciber-café”.

6.4.2. Restaurante

O restaurante será construído no revelim da porta da Azóia, de acordo com o Projecto de Reabilitação.

6.4.3. Sanitários públicos

Os antigos sanitários públicos serão recuperados, de acordo com o Projecto de Reabilitação.

6.4.4. Anfiteatro

O anfiteatro será preparado para receber todo o tipo de espectáculos, de acordo com o Projecto de Reabilitação.

6.4.5. Casa da Vereação ou Casa da Cisterna

Esta estrutura deverá ser recuperada tendo em conta a memória da mesma, transformada assim numa loja de venda exclusiva de produtos regionais.

7. Conclusão

O Castelo de Sesimbra, espaço milenar que durante muitos anos foi palco de incúria e abandono, nos nossos dias e mediante a preparação e concretização de uma acção concertada de recuperação e valorização do património, através de um Projecto de Reabilitação Arquitectónica e de um Programa Museológico, pretende-se tornar este monumento num espaço atractivo, criando uma linha de concretização do princípio mais vasto de Museu, aplicado a um monumento medieval com todas as questões científicas e metodológicas inerentes.

Como ponto de partida, os presentes pressupostos orientam o início deste projecto, que com o envolvimento de toda a comunidade local e de instituições consagradas à gestão do património edificado nacional, trará decerto novas rotas de intervenção e perspectivas de abordagem teórica ao conceito de Museu.

Bibliografia

- LE GOFF, J. (1984) – *A Civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa: Estampa. vol. II.



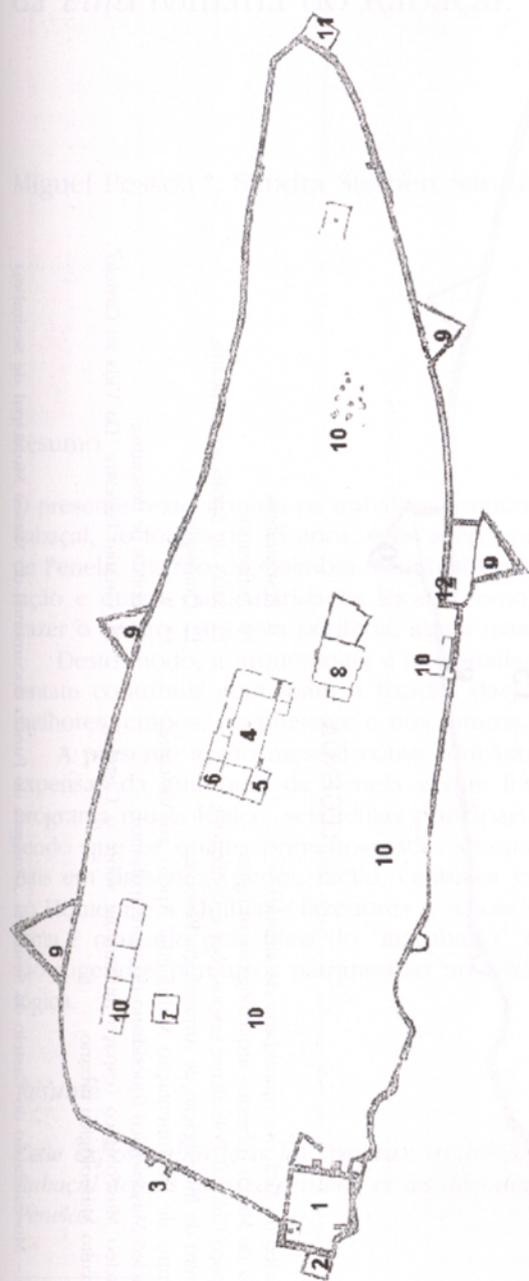
Fig. 1 – Trabalhos arqueológicos junto da Casa da Cisterna. (Foto do Fundo documental do Museu Municipal de Sesimbra).



Fig. 2 – Preparativos de reabilitação museológica, Porta da Alcaçova. (Foto do Fundo documental do Museu Municipal de Sesimbra).



Fig. 3 – Obras de conservação da Torre de Menagem, promovidas pela D.G.E.M.N. (Foto do Fundo documental do Museu Municipal de Sesimbra).



LEGENDA

1. Alcáçova (séc. XIII);
2. Torre de Menagem (séc. XIII);
3. Porta do Sol (séc. XIII);
4. Igreja de N.ª Sr.ª da Consolação do Castelo (séc. XVIII);
5. Sala de Museu (séc. XX);
6. Centro de Investigação de Arqueologia e Reserva (séc. XX);
7. Casa da Vereação (séc. XVI);
8. Casa da Paróquia (séc. XX);
9. Baluartes (séc. XVII);
10. Vestígios da Povoação Urbana (séc. XII-XVI);
11. Torre de Atalaia (séc. XIV);
12. Porta da Azoa (séc. XIII).

Fig. 4 – Ocupação histórica do Castelo de Sesimbra. (Imagem do Fundo documental do Museu Municipal de Sesimbra).

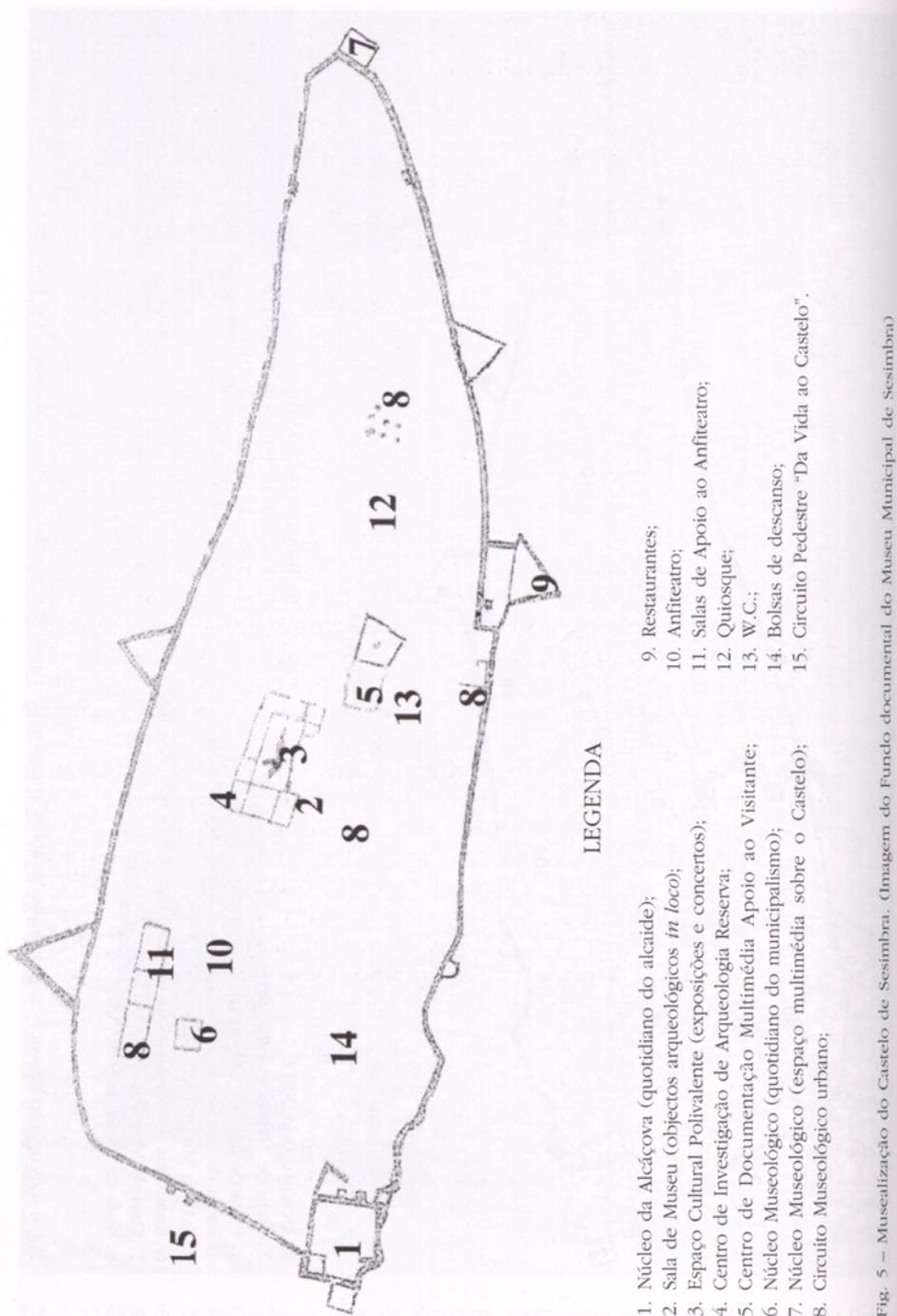


Fig. 5 – Musealização do Castelo de Sesimbra. (Imagem do Fundo documental do Museu Municipal de Sesimbra)